

TAXONOMIA DE BLOOM: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Autor A¹; Vânia Luzia Tiedt Torres

Autor B²; Leticia Fleig Dal Forno

Autor C³; Ely Mitie Massuda

Abstract:

The present study concerns a bibliographical and qualitative research on Bloom's Taxonomy, referring to a research of a basic nature. There are numerous instruments that promote the analysis and evaluation of the stages of a school planning process, with the purpose of granting some support to the pedagogical didactic planning. Bloom's taxonomy can be considered as one of them, as one of its objectives is to assist in educational planning, correlating learning to cognitive development, encompassing the acquisition of knowledge, skills and attitudes, in order to facilitate the process of teaching and learning. Furthermore, it is possible to identify that Bloom's taxonomy can be used in other areas of society, one of them being the organizational environment. Therefore, it is worth carrying out a brief understanding of this topic. Therefore, this study aimed to present the concepts of Bloom's Taxonomy, and relate them to the capitalization of knowledge.

Keywords: Bloom's taxonomy; teaching and learning; knowledge; organizational environment.

Resumo:

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações da Unicesumar, Maringá – Brasil. vaniatiedt@gmail.com

² Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas organizações, Bolsista Pesquisadora do ICETI- Unicesumar,, Maringá – Brasil. leticia.forno@docentes.unicesumar.edu.br

³ Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo – USP; Pós-doutorado na Université de Sherbrooke - Canadá e Universidade Estadual de Maringá – UEM; Docente do Mestrado em Promoção da Saúde no Centro Universitário de Maringá – CESUMAR; Coordenadora dos Cursos de Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Comercial do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. E-mail: elymitie@hotmail.com

O presente estudo, diz respeito a uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, sobre a Taxonomia de Bloom, referindo-se a uma pesquisa de natureza básica. Existem inúmeros instrumentos que promovem a análise e avaliação das etapas de um processo de planejamento escolar, com a finalidade de conceder um certo apoio ao planejamento didático pedagógico. A taxonomia de Bloom pode ser considerado como um deles, pois possui como um dos seus objetivos auxiliar no planejamento educacional, correlacionando a aprendizagem ao desenvolvimento cognitivo, englobando a aquisição dos conhecimentos, das competências e das atitudes, com vistas a se facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é possível se identificar que a taxonomia de Bloom pode ser utilizada em outros âmbitos da sociedade, sendo um deles, o ambiente organizacional. Sendo assim, vale realizar uma breve compreensão a respeito do referido tema. Para tanto este estudo teve como objetivo apresentar os conceitos sobre a Taxonomia de Bloom, e relacioná-los com a capitalização do conhecimento.

Palavras-chave: Taxonomia de Bloom; ensino e aprendizagem; conhecimento; ambiente organizacional.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre a Taxonomia de Bloom e teve como objetivo apresentar os principais conceitos ligados a essa taxonomia, bem como relacioná-los com os objetivos da aprendizagem. Busca-se também, realizar uma correlação entre a taxonomia de Bloom utilizada na escola, e o ambiente organizacional, visando discorrer a respeito da capitalização do conhecimento que vem ocorrendo nesse ambiente.

A Taxonomia de Bloom, é de grande valia para a educação, pois permite que os docentes decidam e definam os objetivos de aprendizagem, estruturando assim, de maneira consciente todo o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de se oportunizar modificações nas ações, nos pensamentos e nas condutas. Por meio dos conceitos atrelados aos os domínios de aprendizagem, é possível se compreender as categorias relacionadas com a obtenção dos conhecimentos, e assim, se identificar as necessidades dos alunos para que possam evoluir em seus processos de compreensão e apropriação dos conhecimentos a serem ministrados (Ferraz & Belhot, 2010).

Este estudo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, faz-se importante para servir como um meio de se obter informações a respeito do assunto. Pode ser voltado para profissionais da educação, estudantes do ensino superior, bem como pessoas que atuam no ambiente organizacional.

Num primeiro momento, aborda-se uma breve conceituação geral a respeito da Taxonomia de Bloom. Num segundo momento são detalhados os domínios da aprendizagem,

o domínio cognitivo, o domínio afetivo e o domínio psicomotor, bem como são especificadas seus níveis ou categorias, para que possa ser obtido o conhecimento. São apresentadas também algumas considerações sobre a taxonomia de Bloom no ambiente organizacional, e como esta auxilia na capitalização do conhecimento.

2 A TAXONOMIA DE BLOOM

Segundo Lacerda (2017) o termo “taxonomia” é amplamente utilizado em diversas áreas. Trata-se da ciência de denominação, classificação e organização de um esquema pré-determinado. Possui como resultante um determinado leque conceitual que permite algumas discussões, análises e recuperação de informações a respeito do processo. Alguns pesquisadores utilizaram o referido termo conceitual, com base em algumas classificações orientadas e estruturadas com o objetivo de definir certas teorias instrucionais.

Lacerda (2017) relata que existem vantagens em se utilizar a Taxonomia de Bloom dentro do contexto da educação. A primeira delas, está relacionada ao fato de que a taxonomia oferece a base para o desenvolvimento dos instrumentos voltados para a avaliação, bem como algumas estratégias diferenciadas com a finalidade de avaliar, estimular e facilitar o bom desempenho dos alunos em diversos níveis relacionados com a aquisição dos conhecimentos. Outra vantagem encontra-se relacionada a se estimular os professores a auxiliarem os alunos, de maneira consciente e estruturada, a adquirirem as competências específicas considerando a percepção consciente de se dominar as habilidades mais simples, que são relacionadas aos fatos, para que, com o passar do tempo e com o aperfeiçoamento, possam dominar as habilidades mais complexas, que são relacionadas aos conceitos (Lacerda, 2017).

Sobre esse assunto, e também mais especificamente no que se refere à Taxonomia de Bloom destaca-se o que Ferraz e Belhot (2010, p. 431) afirmam:

Todo desenvolvimento cognitivo deve seguir uma estrutura hierárquica para que, no momento oportuno, os discentes sejam capazes de aplicar e transferir, de forma multidisciplinar, um conhecimento adquirido. Entretanto, para que isso aconteça, o planejamento é essencial e precisa ser estruturado de forma coerente, seja em torno de objetivos bem definidos (gerais e específicos), da delimitação dos conteúdos, da escolha das estratégias e instrumentos de avaliação, ou seja, para “medir” o que foi aprendido e direcionar, de forma corretiva e formativa, todo processo educacional. A utilização de instrumentos que facilitem essa atividade é fundamental e nesse contexto a Taxonomia de Bloom tem colaborado significativamente, pois é um instrumento de classificação de objetivos de aprendizagem de forma hierárquica (do mais simples para o mais complexo) que pode ser utilizado para estruturar, organizar e planejar disciplinas, cursos ou módulos instrucionais.

A respeito desse assunto, identificando as bases conceituais, vale ressaltar que Associação Norte Americana de Psicologia, com base na importância e nos princípios de se

usar a definição de classificação como uma maneira de se organizar e estruturar um determinado processo, realizou uma solicitação no ano de 1948 a alguns de seus membros, que eles elaborassem uma determinada “força tarefa” com a finalidade de se definir, discutir e criar uma taxonomia dos objetivos relacionados diretamente com os processos educacionais, ou seja, com o processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa convocação, Bloom foi quem se tornou líder desse projeto. Com a devida colaboração de seus ajudantes, foi capaz de definir que a primeira etapa visando a execução dessa responsabilidade, está relacionada com a divisão do trabalho educacional de acordo com três domínios, sendo eles o domínio específico do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, que serão melhor detalhados no decorrer deste estudo. Até esse período, os estudiosos se detinham apenas na consideração e na análise do domínio cognitivo. Nesse contexto, mesmo com a colaboração de outros estudiosos para a elaboração e o desenvolvimento dessa taxonomia, ela se tornou conhecida como a Taxonomia de Bloom (Lacerda, 2017).

Ferraz e Belhot (2010), realizaram um esquema relacionado com as orientações referentes a cada um desses domínios, demonstrando suas características. A respeito do domínio cognitivo, é possível se relacionar as tendências e ações voltadas para o ato de aprender e de dominar um determinado conhecimento, isto é, diz respeito à aquisição de um conhecimento considerado novo, bem como o desenvolvimento intelectual, desenvolvimento das habilidades e desenvolvimento de atitudes. Nesse domínio cognitivo, também pode ser incluído o reconhecimento de alguns procedimentos padrão, ocorrências específicas e apropriação de conceitos que proporcionam e instigam o constante desenvolvimento intelectual. Na composição desse domínio, os objetivos a serem atingidos foram acondicionados em seis categorias diferentes, sendo elas: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Esses objetivos são apresentados, levando em consideração uma hierarquia, na qual para se atingir uma das categorias, é necessário se obter um desempenho favorável e adequado na categoria anterior. Os conceitos propostos por esse domínio cognitivo, podem ser relacionados com o processo de ensino e aprendizagem que se dá em uma sala de aula, pois os conteúdos são propostos seguindo uma hierarquia de dificuldades, e o aluno apenas consegue atingir o conteúdo seguinte, À medida em que vai aprendendo os primeiros.

Ferraz e Belhot (2010), quando se referem ao domínio afetivo, relatam que este é composto pelos sentimentos e posturas que abarcam o compilado das atitudes que são relacionadas com o desenvolvimento da área afetiva e emocional, incluindo os comportamentos, atitudes, respeito, responsabilidades, valores e emoções. Dentro desse

domínio afetivo, para se atingir uma classe superior, também é necessário se obter um bom desempenho na categoria anterior, pois cada uma delas demanda certas capacidades adquiridas e aprimoradas previamente. Nesse domínio, as categorias são: receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização. Essas categorias estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento afetivo e as habilidades citadas. Ao se mencionar esse domínio afetivo, compreende-se que, o domínio afetivo, está diretamente relacionado com os sentimentos e com a maneira pela qual conseguimos lidar com eles. Assim, à medida em que é possível se compreender e se agir perante um deles, são adquiridas as aptidões para se avançar para o próximo nível.

Ferraz e Belhot (2010) pontuam que ao domínio psicomotor, o terceiro domínio, são consideradas as habilidades físicas desenvolvidas especificamente. Segundo os autores (2010) Bloom não definiu uma taxonomia específica com relação à área psicomotora. No entanto, alguns anos mais tarde, foi definido esse domínio, relacionando-o com as atividades motoras ou manipulativas, incluindo cinco categorias, também obedecendo uma sequência hierárquica com relação a aprendizagem e a avaliação de habilidades que correlacionam reações musculares com a cognição. Nesse sentido, esse domínio psicomotor abarca a combinação entre os processos cognitivos e as aptidões físicas. Essas habilidades estão diretamente relacionadas com a manipulação de objetos e ferramentas, e com o seu uso na resolução de problemas cotidianos. Portanto, o domínio psicomotor diz respeito às habilidades físicas, sem deixar de lado as psíquicas, demonstrando que o desenvolvimento físico e psicológico estão diretamente relacionados.

Santos (2017) destaca que a Taxonomia de Bloom quando utilizada por um professor formador, permite que ele elabore uma aula cujo viés é centrado no aluno, refletindo a respeito do resultado que ele deseja obter ao final de todo o processo. Dessa forma, essa taxonomia possui como vantagens, primeiramente, o fato de fornecer algumas bases para a elaboração e o desenvolvimento de certas ferramentas voltadas para a avaliação e para a utilização de estratégias diferenciadas, visando avaliar, facilitar e estimular o desempenho dos estudantes nos diversos níveis hierárquicos da aquisição dos conhecimentos.

Outra vantagem que essa Taxonomia de Bloom oferece, é a estimulação dos professores em auxiliarem seus alunos, de maneira consciente e estruturada, a adquirirem certas competências, a partir da percepção de que existe a necessidade de se dominar primeiro as habilidades consideradas mais simplificadas, os fatos, para que somente depois, sejam dominadas as habilidades compreendidas como mais complexas, os conceitos. Em resumo, a principal ideia proposta pela Taxonomia de Bloom está relacionada com o que os professores

esperam que os alunos saibam, abarcado pela delimitação dos objetivos educacionais, possam ser alcançados respeitando a hierarquia, passando dos conhecimentos mais simples para os mais complexos, devidamente arranjados no ambiente da sala de aula. Devido a isso, os três domínios que foram desenvolvidos por Bloom e seus colaboradores podem ser demonstrados a partir do domínio cognitivo, pois este seria o foco central em um curso de graduação, por exemplo, uma vez que eles, quando projetados, podem oportunizar a demonstração de três comportamentos intelectuais de base, sendo eles o conhecimento, a compreensão e a aplicação.

2.2 DOMÍNIO COGNITIVO

No que se refere aos objetivos cognitivos, a Taxonomia de Bloom foi publicada em sua primeira versão em 1956. O propósito de tal publicação na época, foi de desenvolver formas elevadas de pensamento na educação, bem como avaliar e analisar os processos, princípios, conceitos e procedimentos, ao invés de simplesmente recordar e mencionar fatos de maneira linear. Dessa forma, essa taxonomia foi denominada inicialmente, como Taxonomia de Objetivos Educacionais (Santos, 2017). No entanto, desde então, passou a ser corriqueiro se encontrar as categorias pertencentes ao domínio cognitivo, em alguns projetos educacionais, e até mesmo em uma série de treinamentos empresariais, pois o desenvolvimento e o aprendizado cognitivo diz respeito à obtenção de conhecimentos, e pode ser identificado por meio das habilidades intelectuais de entender as informações, sintetizar e analisar uma ampla gama de dados, organizar as ideias, aplicar os conhecimentos obtidos em situações cotidianas, eleger entre algumas alternativas as maneiras para se solucionar um determinado problema, e avaliar as ações ou as ideias.

Vale ressaltar também que apesar do domínio cognitivo seja utilizado para se descrever um processo considerado complexo de apropriação do conhecimento e desenvolvimento intelectual, é possível perceber que cada indivíduo possui sua própria forma de se envolver nesse processo de crescimento e amadurecimento intelectual. Cada um tem sua forma de desenvolver suas competências e sua força inerente às suas necessidades e sua forma de interagir o desenvolvimento do domínio cognitivo com o desenvolvimento dos domínios afetivo e psicomotor. Essa taxonomia de Bloom, nesse sentido, torna possível ocorrer uma facilitação na troca de conhecimentos e informações no que se refere ao desenvolvimento curricular na escola, bem como aos planos de avaliação no que se refere a um processo de obtenção e apropriação de conhecimentos (Santos, 2017). Foi com esse

objetivo que foi organizada uma lista das categorias ou processos cognitivos que evolui do que é considerado mais concreto e simples, que está relacionado a se obter a informação, até o mais abstrato ou complexo, que está relacionado ao julgamento do valor, da importância ou do propósito de uma determinada ideia. Assim sendo, os níveis mais elevados dessas categorias, são considerados os mais complexos de serem alcançados, e sua importância para a formação da capacidade intelectual do indivíduo também aumenta em conjunto com a referida dificuldade de se absorver esses conhecimentos.

O primeiro nível do domínio cognitivo da taxonomia de Bloom, o conhecimento, abarca os objetivos educacionais relacionados com o processo de aprendizagem, bem como se relaciona com as habilidades de se lembrar certas informações que foram adquiridas anteriormente (Maximiano, 2002). Já a segunda categoria, a compreensão, está diretamente relacionada com a capacidade do aluno ou aprendiz em entender com clareza o conhecimento que é proposto durante o processo de ensino e aprendizagem. A categoria da aplicação, encontra-se diretamente relacionada com a capacidade de se empregar o conhecimento em diferentes situações cotidianas. A categoria análise, possui como objetivo, realizar a descrição do conteúdo da aprendizagem, decodificá-lo em elementos menores, e estabelecer as correlações necessárias. As duas últimas categorias, síntese e avaliação, são consideradas as mais complexas. A síntese diz respeito à capacidade de se combinar alguns fragmentos desorganizados, formando um todo organizado do conhecimento, isto é, dando origem a capacidade de compor, construir, desenvolver, planejar, organizar, projetar a partir de fragmentos de um mesmo conhecimento. E a avaliação permite realizar juízos de valor a respeito dos conhecimentos, realizar comparações entre um conhecimento e outro, realizar críticas, escolher, estimar, explicar o que é julgado como principal a respeito daquilo que se aprendeu.

Segundo Santos (2017), no que se relaciona com a educação, os objetivos da Taxonomia de Bloom, podem representar os resultados das experiências de aprendizagem que os professores desejam que seus alunos alcancem durante o processo de escolarização. Esses objetivos, portanto, retratam o que se espera, isto é, que os alunos possam aprender de maneira considerada coerente e sejam perfeitamente capazes de empreender inúmeras realizações relacionadas com determinados conhecimentos que são ministrados nas escolas.

2.3 DOMÍNIO AFETIVO

De acordo com Ferraz e Belhot (2010) esse domínio afetivo diz respeito aos objetivos que se relacionam com os sentimentos, emoções, ou até mesmo com os graus de rejeição ou de aceitação de determinadas situações. No campo educacional, À medida que os estudantes se tornam aptos a evoluírem no currículo escolar ou de determinados cursos de graduação, essas qualidades ou competências afetivas acabam por se desenvolver em uma relação direta com o desenvolvimento das habilidades cognitivas ou intelectuais, que na maioria dos casos, são, de certa forma, o foco central das experiências no processo de ensino e aprendizagem.

Ferraz e Belhot (2010) relatam que esses objetivos, em muitos casos, são descritos por meio de interesses, valores ou atitudes. Assim sendo, é possível afirmar que essa aprendizagem afetiva envolve valores, atitudes e sentimentos que moldam o comportamento e o pensamento do sujeito, promovendo o desenvolvimento pessoal e estético, relacionado com a origem de um desejo de uma aprendizagem constante ao longo de toda a vida, destacando-se um apresso significativo pela verdade e pela beleza de se adquirir conhecimentos. Assim sendo, é possível se compreender que o domínio afetivo encontra-se ligado à maneira pela qual se lida emocionalmente com as situações, como a presença dos sentimentos, valores, entusiasmos, motivações, apreços e atitudes que moldam o comportamento e o pensamento de um sujeito.

Como foi citado anteriormente, o domínio afetivo, é composto por cinco categorias, receber, responder, valorizar, organizar e caracterizar. Ferraz e Belhot (2010), afirmam que, assim como as categorias do domínio cognitivo, essas cinco categorias principais do domínio afetivo são citadas com base nos comportamentos mais simplificados, até atingirem o comportamento de maior complexidade. Cada uma dessas categorias utiliza as competências devidamente adquiridas no nível anterior, o que constitui uma relação direta entre as mesmas.

Barbosa (2008) estabelece uma relação direta entre os domínios afetivo e cognitivo, e as suas categorias, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se dos objetivos de cada uma delas. O nível mais baixo do domínio cognitivo, inicia-se com o aluno recordando-se e reconhecendo o respectivo conhecimento. Já a categoria afetiva inferior, diz respeito ao estímulo recebido pelo aluno que, de maneira passiva, atende a esse estímulo. Com o passar do tempo, esse aluno vai progredindo para atender ativamente a esse estímulo afetivo. Assim, o estudante vai progredindo até o próximo nível do domínio cognitivo, que seria a compreensão do conhecimento. Assim sendo, ele se torna capaz de responder ao estímulo de maneira espontânea, e sentindo prazer ao realiza-lo. Com isso, o aluno chega À aplicação do conhecimento que ele é capaz de compreender. Em seguida, ele passa a valorizar

a atividade ou o fenômeno, de maneira que, voluntariamente, esse aluno possa participar ou buscar diferentes formas de se envolver com os acontecimentos presentes.

Os níveis posteriores são alcançados a partir do momento em que esse aluno adquire a habilidade de realizar análises das situações que estão diretamente relacionadas com os conhecimentos, e evolui até a habilidade de sintetizar e organizar esse conhecimento de formas diferenciadas. Assim, ele pode atingir o nível seguinte dessas categorias, tanto afetivas, quanto cognitivas, que relacionam-se com a compreensão e a realização de conceitos dos valores os quais esse aluno está analisando e correspondendo. Essa conceituação se dá a partir da identificação das características e formulação de juízos de valor (Barbosa, 2008). Após isso, esse aluno pode atingir o nível cognitivo mais elevado, que diz respeito à habilidade de avaliar, fazendo com que ele possa julgar o valor daquele conhecimento para atender os objetivos específicos que ele tenha. E, concomitantemente, ele atinge a categoria mais elevada do domínio afetivo, que o torna apto a realizar a caracterização de si mesmo, e o julgamento de seus sentimentos.

Ferraz e Belhot (2010) apresentam quatro componentes importantes para se realizar uma avaliação da aprendizagem com relação ao domínio afetivo. Esses componentes são a qualidade emocional, a vontade de participar ou sensibilidade e consciência para o concelho, a automaticidade das respostas, e por fim, e considerado como mais importante pelos autores, é a internalização da qualidade emocional do sujeito.

2.4 DOMÍNIO PSICOMOTOR

Lacerda (2017) destaca que o desenvolvimento do domínio psicomotor abarca os sentidos em consonância com as capacidades motoras. Encontra-se interligado com o domínio cognitivo e com o domínio afetivo, de maneira interativa e fluida. No entanto, vale lembrar que esse domínio psicomotor, não foi abordado com profundidade no momento da elaboração da Taxonomia de Bloom, porém, esse domínio está sendo estudado e aperfeiçoado por vários teóricos no mundo todo. O domínio psicomotor diz respeito à utilização e ao desenvolvimento dos músculos, bem como à habilidade que o corpo adquire de controlar os movimentos. Esses objetivos, tradicionalmente, relacionam-se com a codificação física da informação, expressa por meio de atividades ou movimentos físicos, nos quais os músculos são utilizados com vistas a interpretar certos conceitos ou informações. Esse domínio também se refere às respostas involuntárias reflexas ou naturais.

Quando se fala a respeito do processo de ensino e aprendizagem, o domínio psicomotor abarca a avaliação e a prática de atividades que resultam da combinação entre a cognição e as ações musculares. Portanto, esse domínio diz respeito à relação entre as habilidades físicas e os processos cognitivos. Além disso, esse domínio também diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de manipulação de objetos ou ferramentas (Lacerda, 2017). Em resumo, o domínio psicomotor, trata-se do domínio da ação.

Segundo Lacerda (2017), os comportamentos psicomotores, de maneira geral, podem ser percebidos a partir da execução de ações neuromusculares, que exigem um certo grau de desenvolvimento físico. Nesse sentido, a prática das atividades motoras é capaz de melhorar e aprimorar o desempenho da coordenação motora. Essa coordenação motora, trata-se de um dos pilares para a evolução psicomotora, socioemocional e cognitiva. Não se pode negar que o pleno desenvolvimento de tais habilidades pressupõe uma técnica apurada. E pode ser avaliado a partir da velocidade, precisão, distância e procedimentos em execução.

Assim como no domínio cognitivo e no domínio afetivo, mesmo que a taxonomia de Bloom não tenha detalhado profundamente, no domínio psicomotor também os níveis são atingidos conforme o indivíduo vai desenvolvendo as habilidades. Nesse domínio também o sujeito atinge o nível seguinte, levando consigo as capacidades desenvolvidas nos níveis anteriores, o que também se assemelha ao desenvolvimento dos outros domínios.

2.5 OS DOMÍNIOS DA TAXONOMIA DE BLOOM E A CAPITALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

De acordo com Branco (2008), é possível se perceber que a Taxonomia de Bloom está diretamente relacionada com o desenvolvimento de habilidades e a inteligência. Essa inteligência trata-se de um domínio inerente à aprendizagem dos seres humanos, fazendo com que estes criem a capacidade de interagir e adaptar-se ao meio-ambiente. Essa inteligência é capaz de transformar o ser humano, capacitando-o a agir de uma forma diferente, sendo a fonte do conhecimento. Esse conhecimento, que é tratado como uma questão central para muitas sociedades, é o principal foco de estudo de inúmeros teóricos ao longo do tempo. Assim sendo, com a expansão das potências econômicas, as grandes organizações perceberam a grande importância desse conhecimento, compreendendo que este é possuidor de um importante diferencial que o representa como um recurso estratégico valioso para todo o universo relacionado com os negócios.

Nesse sentido, pode-se identificar que muitos estudos a respeito da Taxonomia de Bloom com relação ao ambiente organizacional, tornam possível se contribuir no entendimento em diferentes direções. Dentre elas, é possível se situar os impactos e as convergências entre a atividade do domínio cognitivo no nível hierárquico mais elevado e a capacidade de se empreender, ou a relação dessas habilidades com o conhecimento e a competência manifestados nas atividades praticadas dentro de uma empresa (Filho & Loder, 2017). Esses fatores, deixam claro que a referida taxonomia e sua importância, extrapolam a utilização nos processos educacionais.

Branco (2008) enfatiza que esse conhecimento, tal qual faz parte dos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem, também pode ser tomado pelas organizações, levando em consideração a Taxonomia de Bloom, quando este é relacionado às habilidades e às atitudes. A habilidade motora, pode ser relacionada com o domínio psicomotor. Diz respeito ao saber o que fazer, e ao saber como fazer. Além disso, pode ser compreendida como a capacidade de se utilizar o conhecimento de forma produtiva. Por meio dessa habilidade, quando relacionada com o domínio cognitivo, os indivíduos também podem utilizar suas aptidões para buscar em suas experiências anteriores, o conhecimento necessário para se analisar e se decidir a maneira pela qual será resolvido um problema determinado. O desenvolvimento dessas habilidades dentro do ambiente organizacional pode ser percebido por meio de uma escala ascendente de categorias, que envolvem desde habilidades consideradas fundamentais, como por exemplo, a leitura e a realização de cálculos simples, até a realização de funções cognitivas que exigem o desenvolvimento de raciocínios considerados mais complexos e elaborados.

Além disso, as estratégias, métodos e as técnicas que podem ser desenvolvidas a partir da Taxonomia de Bloom, visam o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Em relação ao ambiente das empresas, esse conhecimento que se aprende, pode ser aplicado com o objetivo de atender as necessidades, tanto da organização em questão, quanto do seu proprietário. E quanto mais estes objetivos são atendidos, melhores serão os reconhecimentos despendidos (Filion, 1993).

A respeito das atitudes, Branco (2008), destaca que são diretamente relacionadas ao domínio afetivo. Trata-se de uma das dimensões da competência pessoal, relacionada com os aspectos afetivos e sociais que dizem respeito ao trabalho. Essa atitude está diretamente vinculada ao “querer fazer”, isto é, à demonstração de interesse por eventos ou atividades. Em resumo, a atitude está diretamente relacionada com a dimensão da emoção, ao sentimento de aceitação ou rejeição de alguém ou algo. Com relação ao trabalho, essa atitude diz respeito ao

prazer ou desprazer que advém do ato de trabalhar, o que pode ter relação direta com a produtividade no ambiente organizacional.

Considerando essa situação, no ambiente de uma organização, em muitos setores, são realizadas estratégias, visando despertar nos funcionários, o prazer em trabalhar, pois um funcionário que se considera satisfeito, pode aumentar sua produtividade. Dessa forma, são oferecidos alguns benefícios associados ao salário mensal, premiações pelo bom trabalho desenvolvido, dentre outras maneiras de se manter o trabalhador satisfeito com seu emprego. Assim, suas atitudes são favoráveis à organização (Filho & Loder, 2017).

Partindo dos pressupostos demonstrados pela teoria da Taxonomia de Bloom, Branco (2008) pontua que para além do processo de ensino e aprendizagem que se dá nas escolas e universidades, esta pode ser utilizada pelas organizações, favorecendo a produtividade e as relações de trabalho. Assim sendo, pode-se compreender que o conhecimento passa por uma capitalização, pois torna-se um importante aliado dos meios de produção, favorecendo a consolidação do capital em nossa sociedade.

Filho e Loder (2017) também pontuam que, ao se levar a Taxonomia de Bloom ao ambiente organizacional, o conhecimento torna-se um importante aliado dos empresários. Assim, a produtividade que ele pode trazer serve como lucro para seus negócios, tornando-se um capital a ser utilizado em uma empresa.

3 CONCLUSÃO

Com base na literatura citada para a realização deste estudo, é possível se compreender que a Taxonomia de Bloom demonstra que o desenvolvimento, tanto sob os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, segue uma estruturação hierárquica, na qual os indivíduos apenas evoluem de uma categoria para a outra, quando se apropriam da anterior, e conseguem realizar aquilo que é proposto pela mesma. Além disso, levam consigo as características presentes em cada uma delas, para que possam utilizá-las quando necessário.

Esses conceitos, quando relacionados com o processo de ensino e aprendizagem, podem fornecer importantes subsídios para contribuir com a aprendizagem dos alunos. Por meio destes, é possível se traçar objetivos concretos para uma aula, utilizando as categorias e sua evolução, pois o docente pode compreender em qual das categorias estão seus aprendizes, estimulando-os a estarem em constante evolução, e a obterem o conhecimento de maneira constante e consolidada.

Quando se menciona o ambiente organizacional, é possível se perceber que o conhecimento, com o advento da expansão econômica, passou a ser amplamente valorizado. Nesse cenário, a Taxonomia de Bloom, contribuiu para a capitalização desse conhecimento, pois ele serve para que se obtenham os lucros, favorecendo a ascensão econômica.

Com base nessas afirmativas, é possível compreender que ao se estudar os pormenores envolvidos com a Taxonomia de Bloom, pode-se obter um parâmetro a respeito do conhecimento e da sociedade como um todo. Isso ocorre, porque torna-se possível se compreender as influências sociais e econômicas da obtenção dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, R. C. (2008). *Objeto de Aprendizagem e o Estudo de Gramática: uma perspectiva de aprendizagem significativa*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Branco, V. R. C. (2008). *Aprendizagem Organizacional: da pedagogia à estratégia de recursos humanos*. São Paulo: Livro novo.
- Ferraz, A. P. C. M., & Belhot, R. V. (2010). *Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para a definição de objetivos instrucionais*. São Carlos: UFSCAR.
- Filho, A. B. C., & Loder, L. L. (2017). *Do Empreender Necessário à Necessidade de Formar para Empreender*. Florianópolis: UFSC.
- Filion, L. L. (1993). *Visão e Relações: elementos para um metamodelo empreendedor*. São Paulo: Cortez.
- Lacerda, A. C. R. (2017). *Efeitos da Capacidade de Absorção do Conhecimento Individual no Domínio de Aprendizagem com Base na Taxonomia de Bloom*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Maximiano, A. C. A. (2002). *Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados*. 2 ed. São Paulo: Atlas.
- Santos, V. G. C. (2017). *Efeitos da Capacidade de Absorção na Orientação Acadêmica Mediado pelo Domínio de Aprendizagem, de Acordo com a Taxonomia de Bloom*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.